

Afif denuncia tentativa de "aniquilar" Congresso

Jomar Moraes

São Paulo — Conservador e moderado, pela lógica das coisas ele deveria ser um dos últimos brasileiros a desembarcar em Brasília, neste final de semana, brandindo apelos rebeldes aos políticos e à nação. Lógica, no entanto, parece ser algo cada vez mais raro na agitada sucessão de propostas na política brasileira — e, nesse caso, o terceiro deputado mais votado do país, o empresário paulista Guilherme Afif Domingos, se reserva o direito de ser o primeiro a chegar à Constituinte com uma proposta de "rebelião".

"Conclamo os meus companheiros e o povo à rebelião contra a tentativa de se aniquilar o Congresso e a Constituinte, delegando-se ao presidente da República poderes ditatoriais", diz Afif, preocupado com as articulações para que sejam aprovados, já na primeira semana de funcionamento da Constituinte, dois atos constitucionais destinados a permitir ao Executivo legislar sobre matéria econômica e substituir o trabalho da Câmara e do Senado pelo de uma comissão de parlamentares encarregada de legislação ordinária.

A proposta surgiu do Palácio do Planalto, com o patrocínio público do futuro presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e está assentada praticamente sobre dois argumentos: os constituintes precisam dedicar tempo integral à Constituição e o presidente José Sarney, no quadro atual da economia, necessita de movimentos mais rápidos na tomada de decisões às vezes dramáticas.